Trabalhos Científicos

Título: Conhecimento De Adolescentes Sobre Formas De Contágio Das Infecções Sexualmente Transmissíveis

Autores: CAROLINE ANTUNES DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), JÚLIA ARAÚJO QUINDERÉ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), RAABE DE JESUS SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), AMANDA VITÓRIA CONSTÂNCIO MOREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ANDRESSA SAMPAIO GONDIM (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), FERNANDA LENNARA PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), JULIANA SALES MEDEIROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ANA NÁGILA ALVES FELIPE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), JÚLIA SOUZA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), REBECA ANDRADE ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), LARISSA PIO DIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), BRUNA NOGUEIRA CASTRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), RAQUEL DIÓGENES ALENCAR (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN)

Resumo: Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. São transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de preservativo, com uma pessoa que esteja infectada. Objetivo: O presente trabalho é um coorte transversal de caráter quantitativo que analisa o conhecimento de alunos em uma escola pública de Fortaleza do ensino médio a respeitos de métodos contraceptivos e IST. Metodologia: Os dados analisados foram obtidos por meio de questionários anônimos aplicados em atividade de extensão realizada por acadêmicos de medicina em 2018. Resultados: Dos 155 participantes, 54,8 do sexo masculino e 45,2 do sexo feminino ,100 dos entrevistados tinham idade entre 14 e 18 anos. Desse jovens 26,5 são ativos sexualmente e sobre os métodos. Quanto as formas de transmissão de IST 3,5 não acreditavam que poderia ser transmitida por sexo vaginal, 35,7 acreditavam não ser possível adquirir IST através de sexo oral, 22,6 acreditavam não haver transmissão por sexo anal. Conclusão:Um estudo brasileiro (2013) apontou que as IST é um tema conhecido para os adolescentes e que a maioria associa a forma correta de prevenção ao uso de preservativos. Entretanto, o presente trabalho põe em contraste com esses dados a realidade de adolescentes da rede pública de ensino. Justifica-se este estudo a necessidade de educação sobre IST e sexualidade na adolescência, haja vista que grande proporção de adolescentes inicia contatos sexuais como sexo oral e anal sem reconhecê-los como forma de contágio de doenças. Estudos anteriores demonstraram a eficácia de atividades que proporcionem espaço para discussões que os adolescentes teriam apenas com seus pares, sendo improvável a aquisição de orientação adequada para prática sexual segura. Incentiva-se, então, a realização de outras atividades semelhantes e a extensão da promoção de saúde para a população através da universidade.